

AJ19663

Criação da área de lazer que completa hoje 100 anos está ligada ao grande projeto de urbanização

ESPAÇO DE MEMÓRIAS COLETIVAS

HISTORIADOR DESTACA A IMPORTÂNCIA DO PARQUE MOSCOSO COMO BEM CULTURAL IMATERIAL DE VITÓRIA

O século XIX teve como cenário um processo efervescente de modernização e embelezamento dos núcleos urbanos, que mais tarde transformariam e mudariam as mentalidades das elites burguesas emergentes deste processo. Essas transformações inscrevem também, nesse tempo histórico, novos costumes e novas formas de relações sociais que seriam disseminados, e então passam a concentrar-se nos centros urbanos.

A Europa torna-se território de influência para o mundo e o recrudescimento dessa mentalidade enraíza-se no grande projeto arquitetônico e urbanístico conhecido como a "Belle Époque", que chega nas cidades indicando um esforço notável de estabelecer e consolidar uma política urbana para (re)pensar as áreas metropolitanas, com ênfase em eixos como embelezamento, racionalização e higienização do espaço público.

Essas mudanças e transformações passam também, por meio de novas relações políticas, econômicas e sociais, que produzem e imprimem marcas e registros na paisagem local, testemunhando e sedimentando informações de



A Vila Moscoso antes da criação do Parque: construção do local representou um olhar modernizador sobre Vitória

vários tempos e sujeitos históricos, (re)contando a própria história a partir de um território, de um espaço e de um lugar. Aponto que várias construções de sentido emergem desses lugares projetados, e as relações de poder de quem as institui inscrevem em um tempo his-

tórico múltiplas intenções e mentalidades de um período.

Portanto, a modernização da ilha de Vitória é inserida nessa mentalidade e intenções, intensificando-se e personalizando-se em alguns gestores desse tempo histórico.

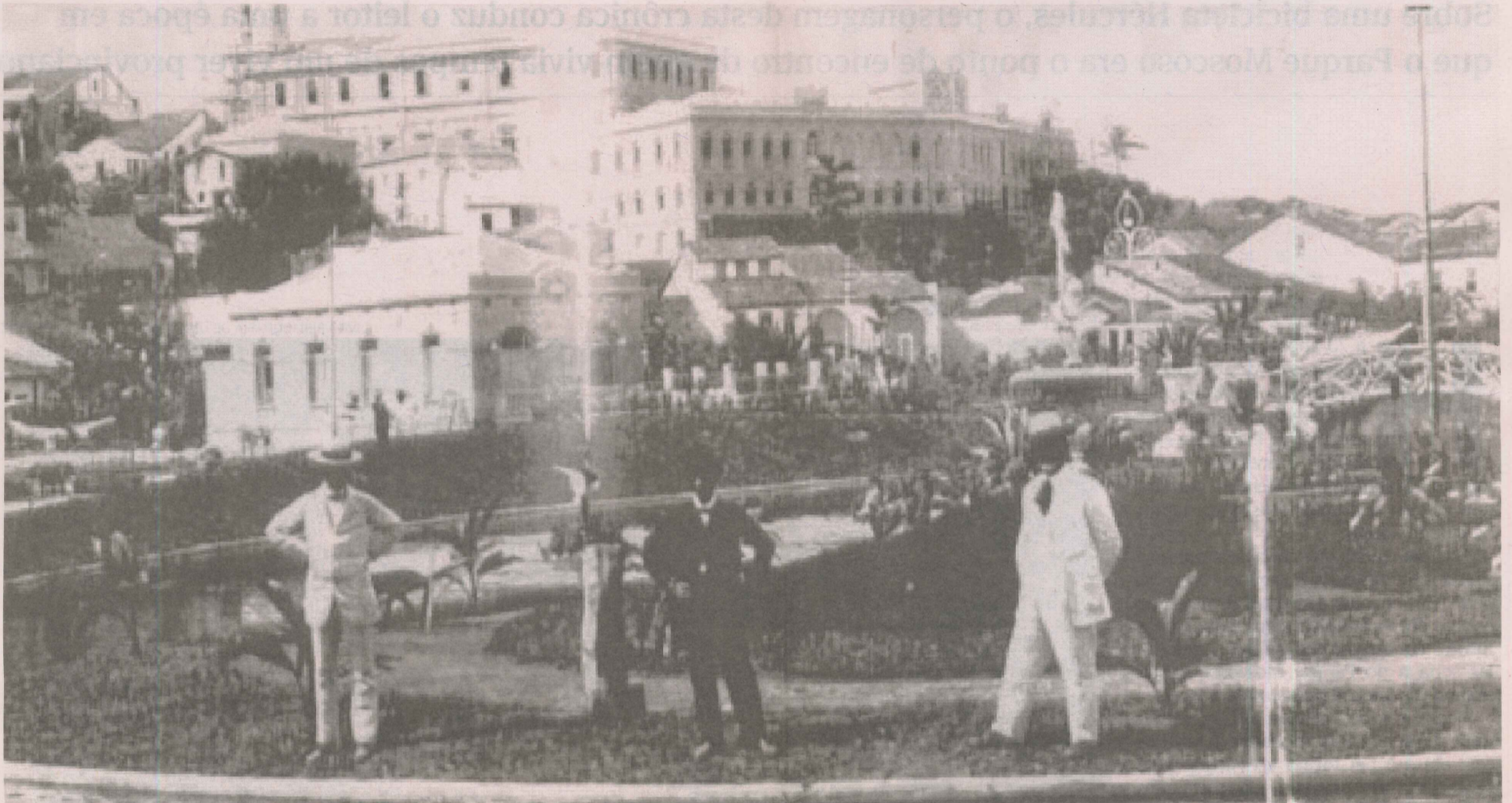
O Parque Moscoso - 19 de maio de 1912 - adentra então a esse novo olhar modernizante, ou seja, todos os vestígios da cidade na perspectiva provinciana são substituídos pelo cumprimento dos pilares do projeto francês de urbanização já explanados anteriormente >

por EVERALDO SIMÕES SOUZA

ação do governo Jerônimo Monteiro (1908-1912) para a Capital, inspirado na Belle Époque francesa

O MENINO E O PARQUE

ARQUIVO BIBLIOTECA CENTRAL DA UFES



Parque Moscoso recém-inaugurado: logradouro foi planejado seguindo eixos administrativos como higienização, racionalização e embelezamento dos espaços públicos

> nesse ensaio.

Podemos dizer que, se o espaço é compreendido como possibilidade de movimento, percebe-se então o lugar como pausa, reflexão, impressão, encontro, fronteira, que se desdobram em uma multiplicidade de relações sociais. Deste modo, contextualizo o Parque Moscoso compreendendo-o na perspectiva de lugar de memória e, portanto, de pertença identitária cultural, sendo criado a partir de um campo de intencionalidades de uma gestão administrativa em um arcabouço de várias ações de melhorias do centro urbano da cidade de Vitória.

Jerônimo Monteiro

É importante lembrar que o ato de criação do Parque Moscoso está intimamente ligado ao grande projeto de urbanização do governo Jerônimo Monteiro (1908-1912) inspirado na Belle Époque francesa, abarcando os eixos: higienização, racionalização e embelezamento dos espaços públicos, como é descrito no relatório de governo: "...sendo indispensável a bem da saúde pública, e do embelezamento da cidade, o aterro e a drenagem do campinho (Vila Moscoso), re-

Todos os vestígios da cidade na perspectiva provinciana são substituídos pelo cumprimento dos pilares do projeto francês de urbanização"

EVERALDO SIMÕES SOUZA
Historiador

solvi mandar executar essa obra, extinguindo um foco permanente de infecção, como era aquela extensa área".(relatório de gestão 1908-1912 do governo de Jerônimo Monteiro, grifo meu).

Os senhores Antônio José Duarte,

Pedro Bosisio e Antenor Guimarães elaboraram o projeto de aterro e escoamento a partir de drenos para tornar o local (Campinho do Moscoso) melhor otimizado. Mas ficou sob a responsabilidade do senhor Paulo da Mota Teixeira o contrato de "ajardinamento do Campinho", tendo, deste modo, transformado o local em um belo e atraente logradouro público da cidade de Vitória.

Ressalto que no relatório de gestão, o presidente Jerônimo Monteiro relata o zelo e a dedicação que esse senhor demonstrou por esse espaço, sendo entregue para a abertura pública no dia 19 de maio de 1912, com a inauguração do busto do senhor Dr. Henrique Ataíde Lobo Moscoso, como homenagem aos serviços prestados ao Espírito Santo quando este foi presidente da província.

Considero que a criação do Parque Moscoso deve ser compreendida como bem cultural (I)material, pois é inscrito em um lugar concreto de memórias coletivas, tendendo para o campo do sensível e do abstrato dessas memórias, sempre a partir dos seus símbolos e significados, que alinhavam o tempo em que esse ato se instaura, perpetuando-se no campo

das intencionalidades, sendo sempre atualizado.

Ademais, esses registros do vivido fazem parte e tornam-se lembranças que eternizam lugares como referência e cenários, para uma constante visita ao passado, trazendo em si diversas percepções, emoções e sensações.

Nessa direção, o mundo, os países, os Estados, as cidades, as edificações, os patrimônios, os parques, ligam os indivíduos, as famílias e os grupos sociais entre si. Uma dessas resistências que não permitem que suas memórias fiquem perdidas no tempo, dando um caráter de pessoalidade e, ao mesmo tempo, de coletividade, entrelaçando entre o tempo histórico vivido a sensibilidade e as emoções humanas.

Finalmente, é fundamental não esquecermos jamais que a história de um lugar é o resultado da ação, num determinado momento, sobre um determinado espaço/lugar e de processos atuantes em escalas que precisam ser amplas e plurais, aproximando o indivíduo do grupo no qual está inserido, para que a (i)materialidade do sentimento de pertença se concretize nas emoções e impressões cotidianas desse lugar.